

Fundamentos da Economia

Prof^o Marco Antonio Santos
marcaosanto@hotmail.com



Teoria Monetária

Teoria Monetária é o nome dado ao estudo do funcionamento do sistema monetário no ambiente econômico.

A principal ferramenta deste estudo, para os economistas, é a moeda, a partir da análise de seu comportamento em seu ambiente natural, o mercado financeiro.

Este comportamento se traduz como a oferta (abundância) ou demanda (carência) da moeda.

Assim, a teoria monetária procura compreender a razão da constante falta ou excesso de moeda com que as economias do mundo todo se deparam de tempos em tempos.

Teoria Monetária

De todas as formas de riqueza sob o aspecto financeiro, a moeda é a que possui maior liquidez em relação a todas as outras, ou seja, é forma que é mais facilmente passível de ser convertida em um meio de troca da economia ou em dinheiro vivo.

Teoria Monetária

A teoria monetária aborda seus aspectos na economia e abrange um conjunto de instituições e instrumentos que cumprem funções importantes como:

- Promoção do desenvolvimento
- Aumento da eficiência produtiva dos recursos reais da economia
- Existência de um canal para a condução da política monetária
- Transferência de recursos entre unidades superavitárias e deficitárias

Teoria Monetária

Não existiria uma economia de mercado sem esse conjunto de instituições e instrumentos que está em constante transformação e caracteriza-se pelo dinamismo.

Entre estas instituições incluem-se os bancos centrais, bancos comerciais e demais instituições financeiras governamentais e privadas.

Os instrumentos existentes são divididos em:

Teoria Monetária

- Financeiros tais como papel moeda, depósitos a vista, letras de cambio, opções e futuros.
- Políticas econômica tais como taxa de redesconto (valor cobrado pelo Bacen pelos empréstimos aos bancos comerciais), operações de mercado aberto ou open market (compra ou vende títulos de dívida pública a bancos comerciais.) e alíquota dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais (valor recolhido dos bancos comerciais e depositado no Banco Central, e que por isso rende juros).

Teoria Monetária

O conceito mais usado de moeda é “algo que é aceito pela coletividade para desempenhar as funções de meio de troca, unidade de conta e reserva de valor”.

Para resolver conflitos em situações de escambo (troca) os comerciantes da antiguidade determinaram uma unidade que seria referência ou parâmetro para as negociações. Inicialmente eram sacas de milho ou feijão, depois passou a metais preciosos e atualmente utiliza-se o dinheiro.

Portanto a moeda não significa dinheiro e sim esse parâmetro comercial que desempenha essas três funções:

Teoria Monetária – Funções da Moeda

A função meio de troca caracteriza-se pela adoção de um padrão de nivelamento para as negociações. É necessário definir a relação de quantidade e divisibilidade neste padrão de nivelamento.

A função unidade de conta serve para comparar o valor de diversas mercadorias. Como diferenciar o valor de um trator e de uma caneta? Através de um padrão de nivelamento.

A função reserva de valor caracteriza-se pelo direito do seu possuidor tem sobre as mercadorias, independente do tempo. O possuidor de moeda pode utilizá-la a qualquer momento para trocá-la pela mercadoria que desejar.

Intermediadores Financeiros

Todas as operações financeiras atuais são realizadas por intermédio de instituições financeiras, divididas em intermediários bancários e não bancários.

Os intermediários bancários são os bancos comerciais e múltiplos e possuem três funções básicas: intermediação financeira, transmutação de ativos e câmara de compensação.

A função da intermediação financeira é deslocar recursos de unidades superavitárias (poupadores de recursos) para unidades deficitárias (tomadores de recursos). No mercado financeiro estes intermediadores são os bancos comerciais e múltiplos.

Intermediadores Financeiros

A função de transmutação de ativos refere-se a transformação de ativos com determinadas características de vencimento, volume, risco de crédito, risco de preço e liquidez em outros tipos de ativos com características diferentes. Exemplo: depósitos a vista de um cliente podem ser transformados num financiamento de um equipamento para outro cliente.

A função de câmara de compensação refere-se a intermediação de troca de moeda entre bancos ou de liquidez na economia.

Intermediadores Financeiros

Os intermediários não bancários não captam recursos por meio de depósitos a vista e sim por meios de quase-moeda. Quase-moeda são ativos que apesar de **não** serem aceitos em troca de bens e serviços podem ser rapidamente convertidos em moedas (títulos, ações, aplicações).

Os principais intermediários não bancários são:

- Bancos de investimentos: destinados a canalizar recursos de médio e longo prazo para capital fixo ou de giro para empresas.
- Sociedades financeiras: destinados a financiar a aquisição de bens duráveis por meio de crédito direto ao consumidor ou capital de giro para pequenas e médias empresas. Suas fontes de recursos são as letras de cambio e empréstimos.

Intermediadores Financeiros

- Sociedades de créditos imobiliários: proporciona financiamento imobiliários diretamente ao mutuário ou abertura de crédito para empresas que desejam construir. Suas fontes de recursos são as letras imobiliárias, depósitos de poupança e repasse da Caixa Econômica Federal.
- Sociedades de arrendamento mercantil (leasing): destina-se a financiar operações de locação de bens móveis e imóveis. Suas fontes de recursos são as debêntures e empréstimos.
- Sociedades corretoras e distribuidoras: são instituições auxiliares do sistema financeiro operando com a compra e venda de derivativos e títulos de valores mobiliários.

Intermediadores Financeiros

Os bancos centrais têm como objetivo o controle do sistema financeiro de um país. Entre suas funções as principais são:

- Banco dos bancos: transferências de recursos de um banco para outro banco são intermediadas pelo banco central que verifica a legitimidade da transação. O BC também socorre os bancos em caso de necessidade extrema.
- Banco do Governo: os recursos do Governo são depositados no BC. Operações rotineiras do Governo são realizadas por meio dos bancos públicos.
- Executor da política monetária: responsável pelo controle da oferta de moeda por meio de vários instrumentos, equilibrando a liquidez do sistema financeiro e o equilíbrio econômico.

A empresa: produção, custos e lucro

A economia é composta por milhares de empresas que produzem bens e serviços que usufruímos todos os dias. Temos micro, pequenas, médias e grandes empresas, que juntas empregam milhões de pessoas, que constituem a força de trabalho ativa do nosso país. Independente da empresa ser pública ou privada, será empregado o uso dos fatores produtivos: terra, trabalho e capital.

As empresas, como ofertantes desse mercado, observam os custos dos fatores produtivos envolvidos na produção de um bem, com o objetivo de maximizar seus lucros, otimizando assim a sua sobrevivência no mercado cada vez mais competitivo.

A empresa: produção, custos e lucro

Nas sociedades modernas, as empresas são responsáveis por oferecer os bens e serviços diversos. Segundo Tróster e Móchon (2002, p.20), “a empresa é a unidade de produção básica. Contrata trabalho e compra fatores com o fim de fazer e vender bens e serviços.”

Os gestores responsáveis pelo funcionamento das empresas, organizam a produção, incorporam novas ideias, processos ou atividades, tomam decisões e, para tanto, munem-se das informações necessárias.

A empresa: produção, custos e lucro

Qualquer que seja o produto ou serviço realizado pela empresa, o empresário diariamente precisa tomar múltiplas decisões sobre sua atividade produtiva. De todas essas decisões, as duas mais relevantes são:

- Qual quantidade produzir e;
- Como produzir determinado bem, objetivando a maximização dos lucros

A empresa: produção, custos e lucro

Praticamente toda decisão implica um custo, já que ao escolher uma opção estamos deixando de lado muitas outras (custo de oportunidade). Além do chamado custo de oportunidade, temos o custo contábil, que refere-se aos gastos relacionados à produção.

Os custos ocupam um lugar muito importante, pois ajudam a selecionar as melhores decisões para se ajustar aos objetivos das empresas, como a maximização dos lucros.

A empresa: produção, custos e lucro

Mas, o que é lucro?

O montante que a empresa recebe pela venda da sua produção é chamado de receita total. O que a empresa gasta com os insumos utilizados na produção é chamado de custo total. O lucro é a receita total menos o custo total.

$$L = RT - CT$$

A função de Produção

O que é Função de Produção?

Trata-se da relação entre a quantidade de insumos, que são os bens utilizados na produção de outro bem, usada para produzir um bem e a quantidade produzida desse bem.

Os custos de produção no curto prazo se refere a um período do qual as empresas conseguem ajustar a produção, mudando os fatores variáveis, tais como trabalho e as matérias-primas.

No curto prazo, os fatores fixos, como as instalações e os equipamentos, não podem ser plenamente ajustados.

A função de Produção

A produção no curto prazo apresenta dois tipos de custos: os custos variáveis, que dependem do volume da produção, (por exemplo a matéria-prima utilizada) e, os custos fixos, que não dependem do volume de produção, pois incorre-se neles ainda que nada se produza (exemplo: o aluguel do imóvel onde a empresa está instalada).

O custo total de uma empresa é a soma dos custos fixos mais os custos variáveis.

$$CT = CF + CV$$

A função de Produção

O custo médio de uma empresa vai ser encontrado através da divisão do custo total pela quantidade produzida.

$$C_{me} = CT / Q$$

A função de Produção

Custo marginal é o custo adicional ou extra, vinculado à produção de uma unidade adicional do produto, ou seja, é o custo a mais que a empresa vai ter para aumentar a produção de um determinado produto. (Ex.: a cada unidade produzida de um lápis de escrever, a empresa vai precisar de mais madeira.)

$$C_{mg} = \Delta CT / \Delta Q$$

A função de Produção

Para analisar a Função Produção, vamos considerar o quadro abaixo, verificando a quantidade de bens produzidos, aumentando o fator variável trabalho e mantendo fixos os demais fatores produtivos.

Qte Trabalhadores	Qte Produto	Produto Marginal	Custo fixo	Custo Mão de Obra	Custo Total	Custo Marginal ($\Delta CT / \Delta Q$)
0	0	0	30,00	0,00	30,00	
1	50	$50 - 0 = 50$	30,00	10,00	40,00	
2	90	$90 - 50 = 40$	30,00	20,00	50,00	4,00
3	120	$120 - 90 = 30$	30,00	30,00	60,00	3,00
4	140	$140 - 120 = 20$	30,00	40,00	70,00	2,00
5	150	$150 - 140 = 10$	30,00	50,00	80,00	1,00
6	155	$155 - 150 = 5$	30,00	60,00	90,00	0,50

A função de Produção

O produto marginal de qualquer insumo no processo de produção é o aumento da quantidade produzida que se obtém a partir de uma unidade adicional do insumo em questão.

Quando o número de trabalhadores sobe de 1 para 2, a produção sobe de 50 para 90, de modo que o produto marginal do segundo trabalhador são 40 biscoitos.

E, quando o número de trabalhadores sobe de 2 para 3, a produção de biscoitos aumenta para 120, de modo que o produto marginal do terceiro trabalhador são 30 biscoitos

A função de Produção

Observe que, à medida que o número de trabalhadores aumenta, o produto marginal diminui. O segundo trabalhador tem um produto marginal de 40 biscoitos, o terceiro, de 30, e o quarto, de 20.

Essa propriedade é chamada produto marginal decrescente. O que pode explicar a redução na produção é que, com o aumento do número de trabalhadores, eles passam a ter que compartilhar equipamentos e trabalhar com uma lotação cada vez maior. Portanto, ao contratar mais trabalhadores, cada trabalhador adicional contribui menos para a produção total de biscoitos.

A função de Produção

A Lei dos Rendimentos Decrescentes, confirma o que foi verificado na tabela, ou seja, em uma produção com pelo menos um fator fixo, à medida que são acrescentadas mais unidades de fatores variáveis, os incrementos na produção serão cada vez menores.

A função de Produção

No longo prazo, diferentemente do curto prazo, todos os fatores produtivos podem ser alterados de acordo com a quantidade de produção que for necessária.

Um exemplo para explicar a diferença é se analisarmos uma fábrica de carros após um incentivo de redução de IPI. No curto prazo, o aumento de demanda pelos carros pode ser atendido através de contratação de horas-extras.

No longo prazo, se a expectativa de aumento na demanda permanecer, a fábrica pode ampliar a sua planta e dessa forma produzir mais carros.

A função de Produção

No longo prazo, a produção vai acontecer em torno das alterações nos fatores produtivos e são estabelecidas em torno do conceito de rendimentos de escala.

Escala significa o tamanho da empresa medido por sua produção. Ao verificar a quantidade de produtos produzidos através dos fatores produtivos instalados a empresa pode apresentar:

A função de Produção

- Rendimentos de escala crescente: à medida que a quantidade utilizada de todos os fatores varia em determinada proporção, a quantidade obtida do produto varia em uma proporção maior.
- Rendimentos constantes de escala: quando a quantidade dos fatores utilizados e a quantidade obtida de produtos variam na mesma proporção.
- Rendimentos decrescentes de escala: à medida que a quantidade dos fatores utilizados varia em determinada proporção, a quantidade obtida de produtos varia em uma proporção menor.

Custo Contábil

O conceito de custo em economia é mais amplo que o empregado na Contabilidade. Nas Ciências Contábeis, o custo corresponde ao gasto monetário no qual se incorre pela utilização dos fatores produtivos.

Em economia, o conceito de custo relevante é o custo de oportunidade, que inclui os custos dos fatores que não exigem desembolso em dinheiro.

O **custo de oportunidade** é um conceito teórico que mensura o custo daquilo que se deixa de fazer quando é preciso fazer uma escolha de qualquer tipo.

Ao fazer um determinado investimento, o indivíduo tem que analisar as oportunidades existentes para aplicar aquele recurso financeiro e verificar qual a mais viável.

Recapitulando...

A Função de Produção é a relação técnica que nos diz qual quantidade máxima de produto é possível obter com cada combinação de fatores produtivos, durante determinado período.

Os custos de uma empresa refletem seu processo de produção. A propriedade do produto marginal decrescente mostra que a inclinação da Função de Produção diminui à medida que a quantidade de um insumo aumenta.

Ao se analisar o comportamento de uma empresa, é importante incluir todos os custos de oportunidade da produção.

Recapitulando...

Os custos totais de uma empresa podem ser divididos em custos fixos e custos variáveis. Custos fixos são aqueles que não mudam quando a empresa altera a quantidade produzida. Custos variáveis são aqueles que mudam quando a empresa altera a quantidade produzida.

No curto prazo, os fatores fixos não podem sofrer alterações. No longo prazo todos os fatores podem ser alterados de acordo com expectativa de demanda existente.

No longo prazo, de acordo com a produtividade obtida pela empresa através do uso dos fatores produtivos, ela pode apresentar rendimentos de escala crescente, rendimentos de escala decrescente e rendimentos de escala constante.

Obrigado e até o
próximo encontro!!

marcaosanto@hotmail.com

